

## REVISTA ENTRELÍNGUAS

v. 3, n.1, jan./jun. 2017

### EDITORIAL

Neste volume da Revista Entrelínguas de tema livre (volume 3, número 1), temos uma série de artigos que abordam questões contemporâneas acerca do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras dentro dos mais diversos níveis e contextos educacionais, tais como universidades brasileiras e do exterior; escolas regulares e ambiente virtual de aprendizagem. As discussões dos trabalhos envolvem diferentes línguas estrangeiras, a saber: português como língua estrangeira, inglês e francês. Além de aspectos como exames de proficiência, material didático, formação de professores e internacionalização.

O artigo de Bárbara Battistelli Rauber, intitulado “*The role of oral corrective feedback in 12 portuguese classrooms*”, busca investigar e analisar os tipos de Feedback Corretivo (FC) oral presentes na sala de aula de Português como língua estrangeira (PLE), por meio da observação de aulas em uma turma de nível básico e uma turma de nível intermediário de um curso de PLE ministrado em uma universidade americana. Ademais, a autora mostra como os alunos responderam ao FC proporcionado por seus professores.

Regiani Aparecida Santos Zacarias, no artigo “*Plataforma Moodle como ferramenta eficaz na elaboração de curso básico de português como língua estrangeira*”, nos apresenta as vantagens do uso da referida plataforma como ferramenta para a elaboração e execução de um curso on-line de Português como Língua Estrangeira (PLE) que trabalha as quatro habilidades (leitura, fala, escuta e produção escrita) aliadas a aspectos culturais.

O artigo de Eliane Gouvêa Lousada e Marcos da Costa Menezes, que traz como título “*O trabalho do professor de francês como língua estrangeira: um estudo sobre as relações entre as prescrições e o que dizem os professores sobre seu trabalho*”, tem como objetivo discutir as relações entre os documentos que orientam o trabalho de professores de francês e o que os próprios professores dizem sobre sua atividade

docente, a partir do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2008), assim como teorias que auxiliam na compreensão do trabalho, como a Ergonomia da Atividade (SAUJAT, 2004) e a Clínica da Atividade (CLOT, 2008).

O artigo intitulado “*Revisitando Leitura(s) na Formação de Professores: reflexões sobre modelos presentes nos MDs de Inglês como LE*”, de Patrícia de Oliveira Lucas traz como objetivo apresentar e discutir alguns dos modelos de leitura representados em materiais didáticos (MDs) que são utilizados no ensino de língua inglesa na rede pública de ensino do estado de São Paulo. Para tal, parte do pressuposto de que é necessário que professores compreendam cada um dos modelos de leitura os quais apresenta e discute no artigo, para que assim possam ‘potencializar e conseqüentemente fomentar práticas de leituras mais reflexivas, contribuindo com o desenvolvimento do pensamento crítico dos aprendizes’.

Inicialmente o texto traz os modelos de leitura os quais podem ter acesso o futuro processo em sua formação e na sua atuação profissional. Em seguida, estabelece uma breve relação possível entre os modelos de leitura e o material didático no ensino de inglês, por meio de um exemplo analítico de atividade proposta no Currículo do Estado de São Paulo. E finaliza o texto, apontando para reflexões sobre o trabalho com a leitura em sala de aula. A autora afirma ainda que ter acesso aos modelos de leitura pode promover o trabalho desta habilidade em sala de aula e considera que entender tais modelos de leitura propicia compreender seus processos e também as visões presentes em cada um deles, fator que “depende em grande parte de como o professor consegue compreender os pressupostos que sustentam suas escolhas” (SCARAMUCCI, 2006; AUGUSTO-NAVARRO et al, 2014).

O texto escrito por Marina Rosa Severian, “*Vigilância e poder na sala de aula: as influências do panóptico no ambiente de ensino de língua estrangeira*”, partindo do contexto educacional de Língua Estrangeira (LE) do século XXI, no qual coexistem diversos modelos de salas de aula, e respaldando-se concomitantemente nas teorias benthaniana e foucaultiana do panóptico, discute a ‘maneira como a vigilância e o poder são estabelecidos em dois cenários distintos de sala de aula de LE’. A autora considera que o ‘projeto arquitetônico de ambos os espaços de ensino de LE está embasado em possibilidades de salas de aula’, as quais dispõem das seguintes ‘estruturas físicas: i) uma sala de aula fechada com a tradicional disposição de carteiras enfileiradas, voltadas para o professor e para a lousa e ii) um ambiente aberto, sem lousa ou patamar para o professor, mas preenchido por mesas quadradas rodeadas por cadeiras e ocupadas tanto

por estudantes quanto por professores’. Considerando que este trabalho é um recorte da dissertação de seu mestrado, Severian se propõe apresentar de modo detalhado os dois espaços focalizados, assim como discorrer sobre as ‘possíveis influências estruturais para a prática da vigilância e do poder em cada um deles’. Pondera ainda, que esses espaços por se tratarem ‘de cenários tão distintos entre si e considerando a urgência de repensarmos os procedimentos de ensino de idiomas adotados até o presente momento’, a pesquisa contribui com reflexões sobre essas estruturas – físicas e sociais – ‘tradicionalmente adotadas pela escola, como instituição, e por nós, como professores de língua estrangeira, em relação aos nossos estudantes’.

Conclui seu artigo pontuando que ‘associar a imponente das estruturas arquitetônicas escolares com a eficácia dos mecanismos disciplinares, a teoria do panóptico na educação constituiu-se em uma forma de viabilizar a circulação do poder em espaços de sala de aula regularmente monitorados pelo professor, de modo que os estudantes se sentissem constantemente sujeitos à vigilância e ao controle institucionais’. Sendo assim, a autora pondera que apesar de os diferentes modelos existentes de sala de aula de língua estrangeira não sejam livres, tampouco estão livres os indivíduos que os ocupam, das práticas disciplinares e de controle legitimadas pela sociedade contemporânea, deste modo, ‘a partir desses procedimentos sociais e arquitetônicos propostos pelo panoptismo’, compreende que ‘os mecanismos de vigilância instaurados nas instituições escolares tendem a operar em prol da ratificação do poder nas classes de LE’.

O artigo “*Relações entre os conceitos ‘cultura, identidade e diferença’ e o exame de proficiência em EPPL*”, de autoria de Priscila Petian Anchieta articula uma discussão de relevância contemporânea sobre estabelecer sugestões e possibilidades de como se pode ‘abordar o tema ‘identidade e diferença’ em um exame de proficiência para professores de Língua Estrangeira (LE) denominado EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira)’. O texto se estrutura em focalizar a princípio o termo ‘identidade’, entendido de acordo com Woodward (2011), o qual considera que para que exista a identidade é necessário a existência de uma segunda identidade, por exemplo a identidade nacional brasileira que existe considerando a existência de outras identidades nacionais: americana, japonesa, chinesa, etc. Assim, divide o texto em ‘A identidade e o professor de língua estrangeira’, segue o item “Cultura, identidade e diferença”, seguido de ‘O conceito de identidade e diferença no exame de proficiência para professores: EPPL’. Discutindo portanto questões de

cultura, identidade e diferença, considera que a partir das ‘reflexões de Silva (2011) que entende a linguagem, de forma mais geral, como um sistema de significação e como uma estrutura instável, afirmamos que a identidade e a diferença não podem ser compreendidas fora desses sistemas de significação nos quais adquirem sentido’. Assim, para a autora seria ‘indispensável avaliar, por meio de uma tarefa que aborde o uso de língua estrangeira, questões de identidade e de diferença, que se constituem dentro desse sistema de significação, que é a linguagem’.

Para além do processo de avaliação em sala de aula, Anchieta considera ainda que o ‘efeito retroativo do EPPLLE poderá ser ainda mais positivo ao abordar aspectos de ‘identidade e diferença’, visto que contribuirá para o aprimoramento da proficiência linguística, do fazer pedagógico e da reflexão sobre pluralidade, diversidade, diferença e identidade dos profissionais de língua estrangeira’, assim sendo a leitura e contribuição deste artigo torna-se imprescindível no atual contexto de consolidação do campo de ensino-aprendizagem e pesquisas em Português Língua Estrangeira.

No artigo intitulado “*UFTM News: internacionalização e aprendizagem*”, Fernanda de Santana e Maíra Sueco Maegava Córdula apresentam os resultados de um projeto desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e suas contribuições para o processo de internacionalização da referida universidade. O projeto, idealizado pelo Núcleo de Línguas em parceria com a Assessoria de Cooperação Internacional, tinha como proposta uma nova estratégia em prol da internacionalização. Seu principal objetivo era proporcionar maior visibilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas localmente. Como parte do projeto, notícias da universidade eram traduzidas do português para o inglês, o que reforça papel educacional das traduções, pois estas atuaram como uma ponte de comunicação para futuras instituições parceiras, além de atender à demanda dos alunos brasileiros que estavam aprendendo inglês.

O artigo intitulado “**Errores en la enseñanza del verbo ‘ficar’ en producciones escritas por aprendices brasileños de E/LE**”, escrito por Javier Martín Salcedo, pretende abordar conceitos sobre Linguística Aplicada e aquisição ou aprendizagem de segundas línguas, destacando as contribuições que o modelo de Análise de Erros proporcionou à Linguística Contrastiva. Desse modo, reflete sobre diferentes tipos de erros, as possíveis causas de tais erros e os conceitos de fossilização e de transferência em Análise de Erros. Finalmente, observa o autor que os erros produzidos pela transferência do verbo ‘ficar’, do português brasileiro, com um possível

equivalente em espanhol europeu, podem ser de cunho linguístico e intercultural. Portanto, há uma ampliação do conceito de competência comunicativa dos aprendizes associando tais ‘erros’ aos conceitos de uso e contexto.

Esperamos que os artigos deste volume possam trazer contribuições relevantes para cursos de formação inicial e contínua de professores, assim como estimular a reflexão de docentes, formadores e pesquisadores acerca da complexidade e diversidade para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na contemporaneidade.

Editoras

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nildicéia Aparecida Rocha

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosangela Sanches da Silveira Gileno

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Mari Kaneko Marques